

**ATA DE REUNIÃO DE 15/10/2009 PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA
PARA A CARREIRA DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA
USP A SER TRAZIDA PELOS REPRESENTANTES DOS SERVIDORES**


1 Aos quinze dias de outubro de dois mil e nove, às 13:00 hs, reuniram-se na
2 sala da Biblioteca do CO – térreo do Prédio da Reitoria sob a coordenação
3 do Prof. Dr. Dante Pinheiro Martinelli, Presidente da Comissão com a
4 incumbência de estudar a carreira dos servidores técnico-administrativos,
5 os Profs. Dra. Marilene De Vuono Camargo Penteado, Dr. Joel Souza
6 Dutra, Srs. Maria de Lourdes Bianchi Ávila, Neli Maria Paschoarelli
7 Wada, Solange Conceição Lopes Veloso, Simone Mariano Martins de
8 Sousa, Dulce de Brito e Magno de Carvalho Costa. O Prof. Dr. Dante abre
9 a reunião agradecendo a presença de todos e passa a palavra a Sra. Neli que
10 inicia lembrando do 3º item do termo do acordo do fim de greve. Nesse
11 termo os representantes se manifestaram contra a proposta de carreira
12 apresentada pela Reitoria. Segundo ela, a proposta de carreira está sendo
13 gestada e é baseada na insatisfação dos funcionários com a gestão atual e
14 anteriores. Ela não está acabada. A nova proposta terá muitos requisitos do
15 PCF – Plano de Classificações de Funções. Foram perguntas da Sra. Neli: a
16 administração analisou o que foi protocolado no momento da greve. Ela
17 aceitará discutir em cima disso? Se aceitar qual será a metodologia? Será
18 discutida em reunião da CCRH? Desejamos ter igualdade de participantes.
19 Lembro, ainda, o que a atual gestão se encerra daqui a dois meses. O Prof.
20 Dr. Joel disse que faria uma política de gestão junto aos candidatos à
21 Reitoria da USP. O Sr. Magno explica que a proposta da administração foi
22 rejeitada em assembléias gerais. O Prof. Dr. Dante lembra que nas
23 apresentações realizadas nos Campi houve uma opinião favorável à
24 proposta da Administração. O Sr. Magno menciona que baseado na
25 proposta da Administração um servidor, mesmo trabalhando 35 anos não

26 teria a chance de percorrer nem 20% dessa carreira, devido ao processo de
27 engessamento. Segundo ele, para passar de um nível a outro o servidor
28 necessita concorrer com candidatos de fora da Universidade e que isso não
29 é carreira; desta forma os funcionários pretendem derrubar essas barreiras
30 entre os níveis e diminuir a diferença salarial entre eles. O Sr. Magno diz
31 ainda que nas primeiras discussões discussões sobre a carreira, nos tempos
32 do Prof. Dr. Goldemberg, o piso salarial foi vinculado ao valor equivalente
33 a três salários mínimos da época. Hoje, é desejo dos funcionários vinculá-lo
34 ao salário mínimo do DIEESE (R\$2.005,00). Isso é o mínimo que o
35 trabalhador exige. O Prof. Dr. Dante lembra que existem desigualdades em
36 todo o país, mas fora da Universidade é muito pior. É muito triste essa
37 realidade social. Concordamos com isso. Mas, como fazer isso? Lembra
38 que estamos a 40 dias do final dessa gestão e que é muito provável que os
39 membros da atual comissão não estejam em seus atuais cargos, pois esta
40 comissão pode ser alterada. O que nós esperávamos, hoje, era uma proposta
41 concreta. Mas recebemos diretrizes e princípios. A proposta do Prof. Dr.
42 Joel está, concluída e é uma pena que não foi implementada. Lembrou
43 ainda: nunca houve um Reitor tão empenhado em implementar uma
44 carreira. Na opinião do Prof. Dr. Dante só há dois caminhos: pegar a
45 proposta do Prof. Dr. Joel e reabrir as discussões, aperfeiçoá-la e levar em
46 frente ou, os funcionários apresentarem uma proposta finalizada, porque os
47 princípios da carreira já foram discutidos e aprovados no 1º workshop . O
48 Sr. Magno fala que é necessário chegarmos a um acordo, mas reconhece
49 que não tem uma proposta de carreira concreta. O Prof. Dr. Dante lembra
50 que a proposta inicial do Prof. Dr. Joel obteve grande aceitação. A Sra. Neli
51 menciona que em reuniões a categoria discorda dos agrupamentos de
52 funções. Queremos resgatar as funções na prática. A Sra. Dulce lembra que
53 a categoria é a favor dos princípios. Uma parte da nossa proposta já foi

54 aprovada pela categoria, é só questão de integrar. É aproveitar uma situação
55 e crescer. A Profa. Dra. Marilene esclarece que o PCF não foi
56 simplesmente alterado. Foram consultadas as Unidades e funcionários que
57 sugeriram agrupamentos viáveis para podermos criar as vagas e fazer as
58 contratações. Os Museus também foram consultados. A Sra. Neli lembra
59 que as reivindicações dos Museus não foram aceitas pela Administração. A
60 Profa. Dra. Marilene informa que os Museus estão enviando suas sugestões
61 e que estão sendo feitas as alterações pertinentes. A Sra. Neli avisa que os
62 representantes da categoria não foram avisados de que estas alterações
63 estão ocorrendo. A Sra. Solange lembra que a categoria não está satisfeita
64 com os agrupamentos de funções. A Profa. Dra. Marilene reporta-se ao
65 OF/CIRCULAR/CCRH N° 003, que foi aprovado pela CCRH e por ele as
66 funções agrupadas teriam suas denominações alteradas. A professora
67 informou, também, que estão sendo estudadas alterações para essa Circular
68 que deverá ser discutida, novamente, pela CCRH. O Prof. Dr. Joel
69 menciona que na nova proposta de carreira estão estabelecidos parâmetros
70 visando o futuro. A tendência, hoje, é possibilitar a mobilidade do servidor
71 dentro da Instituição, por isso se pensa em cargos genéricos. Assim o
72 servidor teria mais oportunidades e a Instituição melhores condições de
73 aloca-lo, dando a ele mais chances para uma ascensão dentro da carreira.
74 Por isso uma carreira mais ampla e abrangente. Estamos pensando nas
75 tendências de mercado. Nos próximos anos teremos uma explosão da área
76 tecnológica afetando outras áreas, inclusive a administrativa. Talvez os
77 perfis de hoje não sejam nada adequados daqui a dez anos. Pensar carreira
78 é pensar no futuro, sem rigidez, necessário achar um meio termo. A Profa.
79 Dra. Marilene explica que em sua função de diretora junto à Orquestra da
80 USP encontra dificuldades para contratação de um músico mas, se no PCF
81 houvesse a descrição generalizada de músico ficaria muito mais fácil pois

82 as especificidades seriam solicitadas no Edital. A Sra. Simone elogia a
83 proposta de carreira do Prof. Dr. Joel, que possibilita a ascensão de um
84 técnico para a condição de superior. Já os básicos não têm oportunidade
85 semelhante. Essa carreira só privilegia as atividades fins. O Prof. Dr. Joel
86 esclarece que houve prévia avaliação de nossa área jurídica, portanto essas
87 migrações estariam sujeitas à fiscalização do Ministério Público. Se
88 optarmos por esse caminho, temos que pensar nos riscos. O Sr. Magno
89 lembra que a discussão não está tomando o rumo desejado. Está no termo
90 de acordo do fim da greve que seria aceita uma nova proposta. Isto está
91 definido. O acordo foi assinado pela Instituição e não pela gestão atual. A
92 Sra. Neli perguntou se a proposta dos funcionários foi lida. O Prof. Dr.
93 Dante questiona se temos que iniciar da estaca zero. A Sra. Neli fala que na
94 USP nada dá certo devido ao desmerecimento às decisões tomadas pelos
95 servidores. Segundo ela, a proposta deles é uma proposta sim e que os
96 funcionários querem uma carreira na qual não será o Diretor ou o Reitor
97 que decida, se o servidor sobe ou não em sua carreira. Nós ficamos aqui 20,
98 30 anos e cada Reitor muda conforme seu desejo. Hoje o servidor faz
99 vários cursos, mas seu trabalho continua retrógrado. O Prof. Dr. Joel pede a
100 fala dizendo que mediante seus conhecimentos técnicos a proposta
101 apresentada pela categoria na verdade não está acabada, dificultando o
102 diálogo, devendo estar mais amadurecida e robusta para ser apresentada
103 como peça de negociação. Recomendou que se preparem e apresentem um
104 trabalho baseado nos princípios que acreditam que devam nortear a
105 carreira. Será mais produtivo quando apresentarem uma proposta mais
106 concreta. O Prof. Dr. Joel informou que conversou com quatro candidatos
107 ao cargo de Reitor e todos estão dispostos discutir a carreira. Esse é o
108 momento de se discutir uma nova carreira. Conversamos com as lideranças
109 dentro das Unidades e sentimos que todos estão dispostos, devido às

110 dificuldades que passam, a discutir e trabalhar para uma nova carreira. Só
111 recomendou que apresentem uma proposta realmente concreta. A Sra.
112 Maria de Lourdes Bianchi Ávila fala que como servidora acha a proposta
113 apresentada pelo Prof. Dr. Joel válida e que as discussões poderiam partir
114 com base nessa proposta. Discutir tudo novamente, é um retrocesso. A Sra.
115 Neli fala que a carreira tem discussão técnica e política. Ouço diariamente
116 as injustiças que são cometidas devido à carreira atual. Se a proposta de
117 carreira apresentada pelo Prof. Dr. Joel foi boa e aceita qual foi o CO que
118 aprovou isso? O Prof. Dr. Dante esclarece que a proposta necessita ser
119 aprovada para depois ser submetido o pedido de recursos. O Sr. Magno
120 concorda com a explicação do Prof. Dr. Dante e avisa a Sra. Neli que ela
121 está equivocada. E acrescenta que se vamos discutir a carreira do Prof. Dr.
122 Joel, é melhor irmos embora. Essa carreira não foi aceita. A Sra. Neli diz
123 ter a certeza que a proposta da categoria não é lixo e que a colocará em
124 papel, em folhas brancas, incluindo o que for discutido no Seminário sobre
125 a carreira que será realizado no dia seguinte e enviará ao Prof. Dr. Joel
126 com cópia aos Profs. Drs. Dante e Marilene. O Prof. Dr. Dante pergunta:
127 podemos concluir que os representantes dos servidores enviarão a sua
128 proposta? O Sr. Magno fala que quer fazer uma proposta de
129 encaminhamento, entendendo que temos que discutir do começo. A Sra.
130 Maria de Lourdes quer que discutamos a proposta do Prof. Dr. Joel e
131 façamos uma adequação. O Sr. Magno informa: que a proposta do Prof. Dr.
132 Joel não foi aceita em assembleias da categoria. Trouxemos uma estrutura
133 de carreira que já é extremamente polêmica. Nós não trouxemos o meio e o
134 fim. Queremos discutir o nosso início, não a carreira do Prof. Dr. Joel e
135 nem a que está em vigor. Viemos com a idéia de que, hoje, discutiríamos a
136 estrutura proposta por nós, da categoria. A carreira de 1986 foi destruída ao
137 longo do tempo. O começo é o que ficou e está em nosso acordo de fim de

138 greve. Para nós é por aqui o caminho. Quero saber o que vocês acham. A
139 Sra. Neli diz que a administração não discutiu sobre isso. O Prof. Dr. Dante
140 pede para que tragam a proposta da categoria e se retira da reunião. O Sr.
141 Magno fala que, na reunião de hoje, imaginava que as discussões fossem
142 avançar a partir do termo de acordo do fim de greve e não foi o que
143 aconteceu. O fórum rejeitou a proposta de carreira apresentada pelo Prof.
144 Dr. Joel. Nós representamos os servidores, o que foi decidido por eles em
145 assembleias. A reunião foi encerrada. Para constar, eu, Mara Nunes de
146 Souza  lavrei e digitei esta Ata, que será assinada
147 pelos participantes.

148 Prof. Dr. Dante Pinheiro Martinelli 

149 Profa. Dra. Marilene De Vuono C. Penteado 

150 Prof. Dr. Joel Souza Dutra 

151 Sra. Neli Maria Paschoarelli Wada 

152 Sra. Solange Conceição Lopes Veloso 

153 Sra. Dulce de Brito 

154 Sra. Maria de Lourdes Bianchi Ávila 

155 Sra. Simone Mariano M. de Souza

156 Sr. Magno de Carvalho Costa